

GRUPO DE ESTUDO APRENDENDO A APRENDER – GEAA: PERCURSO FORMATIVO COM PROFESSORES DO AEE

LEARNING TO APPRENDER STUDY GROUP- GEAA: TRAINING COURSE WITH AEE TEACHER

Sonia Azevedo de Medeiros¹
Flávia Roldan Viana²

Resumo: Tem-se nesse estudo, parte dos dados coletados na pesquisa de doutoramento, que se defende a tese: a participação em encontros formativos pode instaurar processos de estudos colaborativos e de aprendizagens do cotidiano inclusivo na possibilidade do favorecimento da inclusão dos educandos com Deficiência Intelectual. Este artigo, apresenta o Grupo de Estudo Aprendendo a Aprender – GEAA como um espaço de formação continuada realizada com educadores que atuam no AEE, onde estes buscam construir práticas inovadoras cada vez mais inclusivas. Delineou-se como questão norteadora para este estudo: qual a importância que o GEAA exerce para a instalação de práticas pedagógicas no cotidiano do AEE para a inclusão de estudantes? Definiu-se como objetivo geral: analisar as contribuições do GEAA para o favorecimento de práticas pedagógicas inclusivas junto ao educando da Educação Especial. No percurso metodológico, trabalhamos com aspectos qualitativos, descritivos e analíticos. O *locus* do estudo é o GEAA, composto por 22 educadores que atuam no AEE, localizado na região do Seridó/RN. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados são os questionários e cadernos de memória do GEAA. A pesquisa identifica que os estudos de cunho colaborativo contribuem para a permanência dos participantes nas formações, pois estes têm a liberdade de contribuir e apontar diretrizes para os temas que devem ser inseridos nos encontros. Percebe-se, também, que o GEAA exerce papel fundamental para a melhoria das práticas pedagógicas dos educadores, pois estes identificaram que a reflexão-ação-reflexão em colaboração com os pares, tornou-se um diferencial no seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: GEAA. Formação Continuada. Atendimento Educacional Especializado. Práticas Pedagógicas Inclusivas.

Abstract: In this study, part of the data collected in the doctoral research is defended, which defends the thesis: participation in training meetings can establish processes of collaborative studies and learning of inclusive daily life in the possibility of favoring the

¹ Doutora em Ciências da Educação pela World University Ecumenical e Doutoranda em Educação (UFRN). Membro do Núcleo de Apoio ao discente da Faculdade Católica Santa Teresinha e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade do Seridó. Professora e Psicopedagoga efetiva da Prefeitura Municipal de Jardim do Seridó. Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: soniamedeirosjs@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2810-1423>.

² Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGE/UFRN). Participa do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação (GIIFE) da UFRN. Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: flaviarviana.ufrn@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7289-4512>.

inclusion of students with Intellectual Disability. This article presents the Study Group Learning to Learn - GEAA as a space for continuing education carried out with educators who work in the AEE, where they seek to build innovative practices that are increasingly inclusive. It was outlined as a guiding question for this study: what is the importance that the GEAA has for the installation of pedagogical practices in the daily life of the AEE for the inclusion of students? It was defined as a general objective: to analyze the contributions of the GEAA for favoring inclusive pedagogical practices with Special Education students. In the methodological path, we worked with qualitative, descriptive and analytical aspects. The locus of the study is the GEAA, composed of 22 educators who work in the AEE, located in the region of Seridó/RN. The instruments used for data collection are the GEAA questionnaires and memory notebooks. The research identifies that collaborative studies contribute to the permanence of participants in training, as they are free to contribute and point out guidelines for the themes that should be included in the meetings. It is also noticed that the GEAA plays a fundamental role in improving the educators' pedagogical practices, as they have identified that reflection-action-reflection in collaboration with peers has become a differential in their pedagogical work.

Keywords: GEAA. Continuing Training. Specialized Educational Service. Inclusive Pedagogical Practices.

Introdução

Na perspectiva da Educação inclusiva, uma questão que merece atenção especial é a formação dos professores, não apenas dos que estão vinculados ao AEE, mas também dos que atuam na sala regular, tendo em vista que é na sala de aula comum onde pode se concentrar os maiores desafios no tocante à oferta de uma educação inclusiva de qualidade.

Assim, pesquisar sobre a formação continuada dos educadores que atuam na Educação Especial, aponta indicações necessárias e importantes, pois de acordo com Pasian, Mendes e Cia (2017), o professor precisa participar de cursos de formação continuada, para que possa se sentir mais seguro diante das adversidades que o processo inclusivo lhe impõe.

Ancorados nos estudos direcionados para a formação de professores, este estudo apresenta um recorte dos dados coletados na pesquisa de doutoramento, ainda em andamento, no qual esta se fundamenta na tese: a participação em uma formação continuada pode instaurar processos de estudos colaborativos e de aprendizagens do cotidiano inclusivo possibilitando o favorecimento da inclusão dos educandos.

Durante a coleta dos dados, no *locus* da pesquisa, identificamos o Grupo de Estudo Aprender a Aprender - GEAA como um grupo de educadores com aspectos colaborativos, sendo um suporte importante de troca de conhecimentos e ampliação de aprendizagens entre os profissionais da educação. A partir desta identificação, elaboramos a seguinte problemática para este estudo: qual a importância que o GEAA exerce para a instalação de práticas pedagógicas no cotidiano dos Atendimento Educacional Especializado para a inclusão de estudantes? Almejando responder esta problemática, definiu-se como objetivo geral: analisar as contribuições do GEAA para o favorecimento de práticas pedagógicas inclusivas junto ao educando da Educação Especial.

Portanto, identificou-se no GEAA, uma proposta inovadora e consolidada, que oferece aos educadores da Educação Especial, que exercem suas funções no interior do estado do Rio Grande do Norte, um amparo consistente, frente às demandas que a educação impõe, através de estudos colaborativos e pautados na reflexão-teoria-ação.

Percurso Metodológico do Estudo

A abordagem deste estudo é qualitativa (GIL, 2010), no que se refere à compreensão dos fenômenos sociais e comportamentos humanos, pois direciona-se para interpretação dos dados subjetivos apresentados nas respostas dos questionários. Ainda tem os aspectos descritivos (GIL, 2010), no qual descreve-se as características do objeto investigado, identificando o atual contexto do GEAA. A referida pesquisa encontra-se autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob a responsabilidade do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), através do parecer nº 34369420.0.0000.5292, publicado em 25 de setembro de 2020.

Os sujeitos deste estudo compõem o GEAA, cujo grupo funciona na cidade de Currais Novos/RN³, com aproximadamente 25 professores que se reúnem, mensalmente, para discutir as questões relacionadas ao processo inclusivo das escolas. Para ser inserido neste processo investigativo, estabelecemos critérios de inclusão: participar com frequência do grupo e atuar no AEE.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário (MINAYO, 1999), que se configura como uma fonte essencial de informação. Mesmo sendo um instrumento

³ Cidade localizada na região do Seridó/RN, município que sedia a 9ª Diretoria Regional de Ensino.

padronizado e orientado para a aplicação em populações mais amplas (THIOLLENT, 2011), este foi inserido objetivando identificar o perfil do GEAA e dos profissionais, as razões que os levaram a participar e permanecer no grupo e ainda, que metodologias são utilizadas e quais as contribuições do grupo para a melhoria das práticas pedagógicas. Ainda trabalhamos com análise documental, que foi realizada nos cadernos de memória do GEAA, que evidenciaram todo o percurso histórico do GEAA.

Análise dos Dados Coletados

1. Concepção Do GEAA: Necessidade de um projeto formativo

O *locus* selecionado para a realização deste estudo, é o GEAA, instituído no âmbito da 9ª Diretoria Regional de Ensino e Cultura – DIREC, situada no município de Currais Novos, na região do Seridó/RN.

Os documentos e registros do GEAA datam que seu funcionamento teve início em 2002, ainda com o nome “Projeto de formação continuada em Educação Especial - Aprendendo a Aprender”. Inicialmente, o GEAA era constituído pelos professores das salas de recursos das escolas jurisdicionadas à 9ª DIREC. Ao contextualizar a necessidade da implementação do projeto, as responsáveis afirmam que há necessidade de um projeto inovador que enseje a formação continuada do professor que atua nas salas de recursos.

As expectativas das propositoras do projeto, compreendem o processo de formação continuada pautado justamente nos aspectos elencados por Nóvoa (2011) ao ressaltar que os princípios da formação devem estar alicerçados no coletivo e, nas experiências profissionais, ou seja, o grupo que ora se forma, com suas necessidades e potencialidades, deve ser a base para a construção de novos saberes.

A participação dos mais diversos profissionais que desempenham suas funções na escola evidencia a importância deste projeto, pois destaca a busca coletiva da escola superar as suas dificuldades (NÓVOA, 2011), sendo portanto, o estabelecimento dos aspectos colaborativos, pelo qual os participantes do Grupo, levam para a escola e demais colegas os novos conhecimentos apreendidos nos encontros, apoiando-os na implementação de novas práticas e divulgação de experiências exitosas realizadas nas escolas participantes.

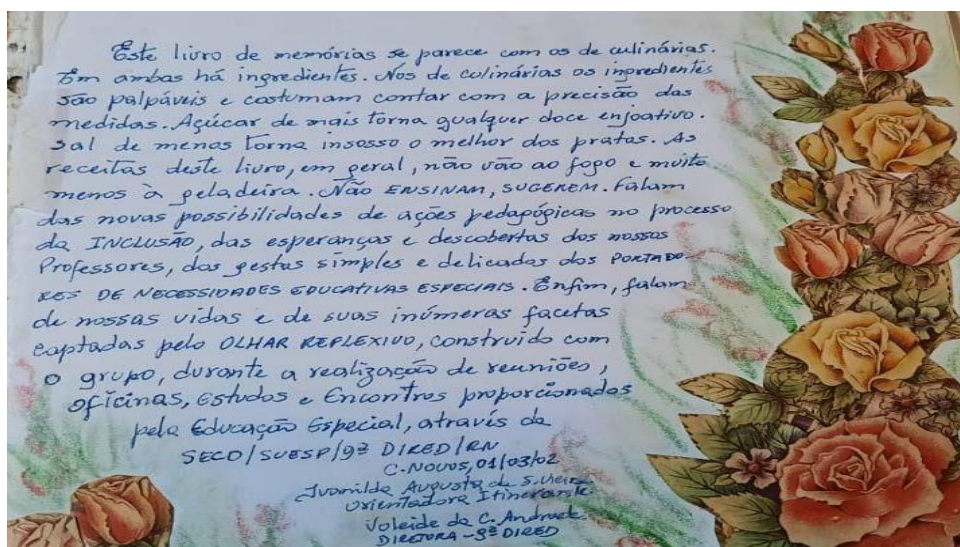
O projeto ainda dispõe de um contrato didático do Grupo, em que estão estabelecidos: expectativas de aprendizagem, intenções, regras de convivência e direitos

e deveres (regras de conduta) para os participantes. Assim, identificamos que ao elaborar o projeto, as professoras deixam evidente que esperam a consolidação de um grupo unido, pautado nos estudos, nas ideias e práticas realizadas pelos membros que o compõem, práticas essas evidenciadas nos estudos de Tardif (2014) ao ressaltar que a formação dos educadores precisa estar pautada nos seus saberes e na realidade a qual estão inseridas.

1.1 Implementação e Funcionamento do GEAA

Ao ter acesso aos cadernos de registros do grupo, que são intitulados de caderno de memórias, logo no termo de abertura, a professora Itinerante “Ivanilda Augusta” tece o seguinte texto.

Figura 7 - Termo de abertura do Livro de memórias do GEAA



Fonte: caderno de memória do GEAA (2002)

O texto muito delicado e amoroso ressalta a expectativa do grupo acerca da efetivação da inclusão quando apresenta que “[...] falam das novas possibilidades de ações pedagógicas no processo da inclusão, das esperanças e descobertas dos nossos professores, dos gestos simples e delicados [...]” (GEAA, 2002). Nesses aspectos norteadores, o termo de abertura evidencia que o processo formativo dos educadores parte do princípio “reflexivo, construído com o grupo, durante a realização de reuniões, oficinas, estudos e encontros proporcionados pela Educação Especial”(GEAA, 2002). O

termo de abertura deste I caderno de memória já explicita que existe uma perspectiva de desenvolvimento profissional ancorado na reflexão, nos pares e na supervisão de outros profissionais, como discute Garcia (1999) ao afirmar que, esse modelo, objetiva estimular o alargamento das competências profissionais dos educadores, a partir das análises do seu trabalho compartilhados com colegas e/ou outros profissionais.

A construção deste caderno de memórias pode ser compreendida a partir dos estudos de Proença (2018, p. 86) ao definir os portfólios como sendo “[...] registros reflexivos considerados como espaço de memória, documentação da própria prática, caminhos de reflexão, fonte de planejamento da continuidade dos projetos desenvolvidos em cada grupo”. Tal contexto ajuda a compreender o sucesso deste grupo até os dias atuais, que apesar de mais de duas décadas funcionando, continua fortalecido e destacando a importância da formação continuada para o processo inclusivo das escolas circunscritas pela 9ª DIREC.

A partir da implementação do GEAA, em 2002, o grupo funciona sem interrupções, independentemente das entradas e/ou saídas dos gestores da DIREC ou técnico da Educação Especial que estava vinculado ao serviço. Sempre nas primeiras quartas-feiras de cada mês, das 8h00 às 11h00, os profissionais interessados em efetivar a educação inclusiva nos seus municípios estavam lá.

1.2 Monitoramento e Avaliação do GEAA

O processo de monitoramento e avaliação do GEAA está previsto no projeto, com o intuito de nortear as decisões pedagógicas do grupo, retroalimentá-las em face de cada necessidade. Os aspectos avaliativos destinam-se a adequar a oferta da formação às expectativas dos participantes e ainda, minimizar os pontos frágeis identificados nos encontros como afirma Cardoso (2007), que é necessário compreender o que os educadores já sabem e quais conceitos merecem ser discutidos durante o percurso formativo continuado.

Dadas as particularidades do processo avaliativo, este assume uma função muito importante no planejamento dos encontros formativos, uma vez que deve permitir ao grupo a possibilidade das suas necessidades e expectativas de aprendizagem serem atendidas nos encontros formativos.

Nesse sentido, o projeto do GEAA dispõe da seguinte perspectiva avaliativa (Quadro 11):

Quadro 17 - Orientações para o processo formativos dos encontros

TIPO DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS
Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none">• procura conhecer e identificar as aptidões, os interesses, limitações teórico-práticas, as capacidades e competências do professor enquanto produtor do conhecimento.
Formativa	<ul style="list-style-type: none">• acontecerá no decorrer dos encontros na busca de informações sobre estratégias e soluções dos problemas, das dificuldades surgidas no dia a dia dos educandos, na sua prática de sala e do grupo, a fim de aperfeiçoar o desempenho dos participantes.
Somativa	<ul style="list-style-type: none">• Deverá atuar os participantes nas atividades finais enquanto processo de produção. Reflete as observações do desempenho global, socialmente significativo, determinando conhecimentos adquiridos, isto é, em termos de cumprimento de tarefas propostas e assiduidade, objetivando conceder o acesso a um certificado de faça jus a carga horária ministrada durante os encontros.

Fonte: Caderno de memória do GEAA, 2002.

A proposta do processo avaliativo, acima descrito, atenta para uma perspectiva contínua, baseando-se no diagnóstico das necessidades formativas do grupo, com aspectos formativos direcionados para a redução dos obstáculos das práticas pedagógicas e consolidação de novos aprendizados e, por fim, os aspectos somativos que denotam a realização das tarefas propostas nos encontros e nas escolas, bem como a presença nos encontros.

Contribuições do GEAA para a formação dos educadores

1. Questionários das coordenadoras do GEAA

A partir das respostas das coordenadoras do GEAA⁴, foi possível identificar o seguinte perfil: ambas estão entre os 50 e 60 anos, pedagogas, especialistas, com 30 anos de atuação na rede estadual de ensino. Ressalta-se, ainda, que elas exercem suas

⁴ Ambas são funcionárias da DIREC e exercem as funções da coordenação e organização do GEAA vinculadas às suas atribuições.

funções profissionais na 9ª DIREC, campo de circunferência dos municípios que fazem parte dos educadores que participam do grupo.

As coordenadoras são responsáveis por organizar o espaço para o funcionamento dos encontros, o envio dos convites aos participantes, escolas e gestores, e recentemente, o gerenciamento do grupo do *WhatsApp* formado por todos os participantes do GEAA. Estas destacam que o GEAA surgiu “com a necessidade de aprofundamento em estudos sobre alunos com necessidades especiais de educação e para melhorar a entrega do trabalho ofertado nessa regional” (C1) e ainda “devido ao pouco acesso aos conhecimentos da Educação Especial, numa perspectiva inclusiva”. Muitos profissionais não tinham a menor ideia de como recebia uma criança com NEEs” (C2).

A partir das análises das respostas dos questionários direcionados às coordenadoras, obteve-se a categoria “Formação do GEAA”, que, dividiu-se em 5 subcategoria distintas: definição do grupo, metodologia utilizada, aprendizagens importantes, contribuições do GEAA e pontos frágeis.

a) Definição do grupo: a C1 diz que é “um grupo de apoio aos profissionais da Educação Especial que se esmera para tentar ajudar e somar nessa demanda tão importante e tão difícil”. Tal afirmação é complementada pela C2, quando ela destaca que “o GEAA, era para se tornar política pública. Eu considero um espaço de socialização de saberes”. Tem-se nessas expressões a percepção das contribuições significativas para a DIREC, atuando como elemento indissociável para a efetiva política pública de Educação Especial na perspectiva de educação inclusiva (BRASIL, 2008).

b) Metodologia utilizada: nos encontros formativos são inseridas diversas metodologias, como “palestras, oficinas, mesa redonda, estudo de casos, apresentação de material didático, troca de experiência” (C1) e ainda “o encontro acontece uma vez no mês (primeira 4ª feira do mês). Existe debates, fóruns, aula estudo, e outros” (C2).

Assim, entende-se que os encontros formativos podem ser identificados como colaborativos, pois, as coordenadoras ressaltam que “na maioria das vezes, são os próprios professores que organizam e selecionam a temática dos estudos”. Sob esta premissa, Gasparotto e Menegassi (2016, p. 952) apresentam características importantes para os estudos colaborativos, identificados no GEAA, tais como a “participação voluntária, a responsabilidade e a autonomia dos envolvidos”.

c) **Aprendizagens importantes:** conseguir “lidar com as várias deficiências na sala de aula comum e na SRM, como trabalhar com as atividades adaptadas, como construir o PEI, construção de materiais didáticos, autismo, surdez, cegueira e outros” (C1) e ainda, tem-se as “Experiências exitosas!” (C2). Dessa forma, percebe-se a importância dos estudos no grupo, pois os participantes encontram no GEAA informações e aprendizagens necessárias à melhoria da sua prática pedagógica.

Nesses aspectos, Souza e Mendes (2017) dizem que as formações devem ocorrer de acordo com as demandas de atuação do professor, sendo importante promover a reflexão sobre sua própria prática e possibilitar o planejamento das aulas.

d) **Contribuições do GEAA:** os participantes se sentem “amparados, fortalecidos e decididos a prestarem um serviço com mais segurança e empolgação defendendo a bandeira da inclusão de forma mais eficaz, além de conseguirem melhorar substancialmente a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos” (C1). Lima-Rodrigues (2017) ressalta que a educação inclusiva sugere outras formas de ensinar e aprender, então, o professor deve inserir métodos ativos de ensino que precisam ser apreendidos nas formações em serviço.

e) **Pontos frágeis:** evidentemente que um grupo, constituído há mais de uma década, tem experienciado muitas conquistas, porém também são identificados alguns pontos frágeis, citadas pela C1 “Falta de pessoal mais capacitado para somar aos esforços da equipe da 9ª DIREC, investimento do poder público para as passagens dos professores de outras cidades que participam assiduamente dos encontros (não tem bolsa de estudos)”.

A fala da C1 é complementada por sua companheira de trabalho: “a falta de ajuda financeira. Tudo é bancado pelos participantes” (C2). Nessa perspectiva, Carmo et al. (2019) apontam outras dificuldades para oferta nos seguintes pilares: a formação docente aparece apenas em alguns documentos e em segundo plano.

Questionários dos participantes do GEAA

Após a análise, dividimos em duas categorias: perfil dos cursistas e participação no grupo.

1ª categoria: Perfil dos participantes - 90% são mulheres; 68% estão na faixa etária acima dos 40 anos. Destes, 91% são especialistas. Quanto à atuação profissional,

27% lecionam há mais de 20 anos e outros 27% estão há menos de 5 anos atuando na escola, 19% possuem 16 a 20 anos de experiência, 84% atuam na rede estadual e 41% fazem parte da rede municipal.

2ª categoria: Participação no GEAA - 86% participam mensalmente dos encontros, 9% participam raramente e, ainda, 5% nunca participaram. Participam do GEAA, por sentir necessidade de formação na área, 27,3% que foi uma decisão própria, 18,2% ingressaram por sugestão dos colegas de trabalho e, 4,5% por determinação da escola.

Identificou-se, os aspectos que influenciaram a participação do GEAA que 59% dos participantes afirmam ser uma necessidade ampliar o conhecimento na área, 27,3% porque precisam de atualização profissional e os demais foram as influências de colegas de trabalho e as leituras sobre o tema que determinaram a sua participação no grupo.

Na categoria “participação no GEAA”, as análises das respostas dos participantes, deram origem a quatro subcategorias a saber: conhecimentos adquiridos e aprendizagens importantes, dificuldades encontradas, Metodologias utilizadas e permanência no grupo.

a) Conhecimentos adquiridos e aprendizagens importantes

Nesta subcategoria, os participantes destacam as contribuições que o GEAA proporciona para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas mais inclusivas. A maioria enfatiza que as “trocas de experiências, instruções de práticas, oficinas de recursos com dicas preciosas, compartilhamento de angústias e muitas superações” (P1, P3, P5, P10, P11, P16, P17, P22).

A esse respeito, Tavares, Santos & Freitas (2016) asseveram que a inserção sobre as discussões da importância do trabalho reflexivo, colaborativo e do coensino entre os educadores da sala comum e da Educação Especial/SRM como meio capaz de favorecer o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos público-alvo da EE.

Complementando as aprendizagens mais significativas, ainda estão as falas direcionadas para as “palestras a respeito da Deficiência Intelectual, Autismo, Libras, Braille, entre outras, que enriqueceram meus conhecimentos e nortearam meu trabalho com alunos com deficiência” (P18, P20).

Nessa direção, Casemiro & Campos (2019) destacam a importância do conhecimento produzido coletivamente para aprimoramento individual, coletivo e institucional, sendo uma importante estratégia a ser inserida nos processos de formação

de professores. Assim, nessa perspectiva, os estudos do GEAA sedimentam o cotidiano das vivências dos educadores, atuando como elemento indispensável ao processo inclusivo.

b) Dificuldades encontradas

As análises nos direcionam para a compreensão de que a maioria dos profissionais afirmam que não sente dificuldades para participar dos encontros. No entanto, a P5 aponta como dificuldade os encontros presenciais, pois mora distante da sede do GEAA, afirmando que "moramos distante". No entanto, a maioria não aponta esse fator como determinante para a sua participação no GEAA, embora reconheça-se que, face às condições salariais dos docentes e demais profissionais da Educação, torna-se difícil a participação, que vem ocorrendo devido ao interesse dos participantes.

c) Metodologias utilizadas

As metodologias positivas “a partilha de informações referentes à inclusão, como: atividades realizadas em sala de aula e materiais disponibilizados no grupo” (P8, P9, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21). As falas destacadas são complementadas por outras, quando destacam as palestras, oficinas, a inserção das metodologias ativas e dos recursos tecnológicos de aplicação prática na sala de aula.

Voos & Gonçalves (2019) apontam que as formações são advindas das complicações que tange às atribuições/funções inerentes ao professor e à prática pedagógica, bem como a tomada de consciência desses profissionais sobre a lacuna da área de sua formação e a consciência dos seus limites de formação.

d) Permanência no grupo

Dos participantes, 95% dizem que vão permanecer no GEAA e apenas 5% afirmam que não pretendem permanecer. As afirmativas para a permanência no grupo dizem respeito à “necessidade de formação e enriquecer minha prática pedagógica” (P4, P5, P6, P10, P11, P16, P22), ainda, “por ser uma troca de conhecimentos, além de nos conceder oportunidades de participar de palestras com profissionais que atuam na área de inclusão” (P2, P3, P7, P9, P15, P21) e por fim “tenho aprendido muito com os encontros” (P1, P8, P19, P20). Martins e Chacon (2019) dizem que o compartilhar de vivências práticas e a participação dos professores em situações educacionais inclusivas bem-sucedidas aumentam a probabilidade de obtenção de bons resultados na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

Portanto, evidencia-se o entendimento das contribuições efetivas para a formação dos participantes, bem como a possibilidade de construírem novas práticas inclusivas a partir dos conhecimentos construídos.

Considerações Finais

Percebemos que o trabalho direcionado à formação continuada dos educadores, especialmente, aqueles que atuam no AEE precisa ser direcionado para atender às expectativas e necessidades do grupo, em que as lacunas existentes na formação inicial, precisam ser minimizadas a partir de discussões pautadas no chão da escola.

O GEAA trata-se de um instrumento consolidado de formação no interior do Rio Grande do Norte, com importantes estratégias de atuação frente à consolidação do processo inclusivo da região. No entanto, apesar de existir há mais de uma década, ainda não adquiriu o reconhecimento necessário por parte dos gestores estaduais, frente à inserção deste como política pública de formação continuada direcionado aos educadores da Educação Especial e Inclusiva.

A partir das análises dos questionários, conseguiu-se identificar que o GEAA: é um grupo de apoio aos profissionais da Educação Especial que se esmera para tentar ajudar e somar nessa demanda tão importante e tão difícil; 86% disseram que participam mensalmente dos encontros; 50% afirmam que a participação no GEAA se deu por sentir necessidade de formação na área; a maioria dos participantes afirmam ser uma necessidade ampliar o conhecimento na área.

Quanto aos conhecimentos adquiridos e aprendizagens importantes: os participantes destacam que as “trocas de experiências, instruções de práticas, oficinas de recursos com dicas preciosas, compartilhamento de angústias e muitas superações”; em relação às dificuldades encontradas apontadas tem-se os encontros presenciais, pois moram distantes da sede do GEAA. As Metodologias utilizadas são positivas, com troca de experiências, palestras, oficinas, a inserção das metodologias ativas e dos recursos tecnológicos de aplicação prática na sala de aula.

Os problemas advindos da pandemia e o distanciamento social impediram os encontros presenciais, mas oportunizou novas aprendizagens e a inserção de outras metodologias nos encontros do grupo, que agora estão sendo utilizadas nesta formação, como os encontros síncronos, através do *google meet* e, ainda, os estudos assíncronos,

orientados através de textos básicos, complementares e indicação de *lives* ou documentários sobre os temas.

Por fim, ressalta-se que o GEAA atende às expectativas e necessidades dos educadores que dele participam, devido os temas discutidos serem ofertados a partir de um planejamento pautado na realidade a qual os educadores vivenciam, favorecendo uma ação pedagógica efetiva capaz de superar as dificuldades experienciadas no contexto educacional, ou seja, amparada nas reflexões sobre a prática pedagógica do educador.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial: **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

CARDOSO, Bia (org.). **Ensinar: tarefa para profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARMO, B. C. M.; FUMES, N. L. F.; MERCADO, E. L. O.; MAGALHÃES, L. O. R. (2019). Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial. **Revista Educação Especial**, v. 32: Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acessado em: 30 jan. 2021.

CASSEMIRO, Maria de Fátima Pio; CAMPOS, Regina Helena de Freitas: Formação de Professores para a **Educação Especial** - Propostas de Helena Antipoff e seus Colaboradores na Fazenda do Rosário nos Anos de 1960. *Rev. bras. educ. espec.* 25 (2) Apr-Jun 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-653825190002000010>. Acessado em: 7 jan. 2021.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente, 2016. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 34 n. 3: Educação como tecnologia de regulação <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n3p948>. Acessado em: 20 de junho de 2021.

GIL, Antônio Carlos: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA-RODRIGUES, L. M. S. Formação ativa e expressiva de professores: “bagunçando o coreto” para estimular a inclusão! **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 709-722 | set./dez. 2017, Santa Maria. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28428>. Acessado em: 30 nov. 2020.

MARTINS, B. A. CHACON, M. C. M. Autoeficácia docente e Educação Especial: Revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019, Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acessado em: 30 jan. 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1999.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: educa, 2011.

PASIAN, Mara Silvia; MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana. Atendimento educacional especializado: aspectos da formação do professor. **Cad. Pesqui.** [online]. 2017, vol.47, n.165, pp.964-981. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/198053144242>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742017000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 8 maio 2021.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Educação, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out.-Dez, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NPXMqY7W5L7jRr6DwDCLZBw/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 30 jan. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOOS, Ivani Cristina; GONÇALVES, Fábio Peres: O Desenvolvimento Profissional de Docentes da Educação Especial e o Ensino de Ciências da Natureza para Estudantes Cegos e Baixa Visão, 2019. **Rev. bras. educ. espec.** 25 (4) Oct-Dec 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400007>. Acesso em: 5 set. 2021.